



O BLOG COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA PARA A CONSOLIDAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS

Kauikwagner Jales¹; Alessandra Matias Araújo²; Prof^a. Ms. Ana Paula Sousa Silva³

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

@academico.ifpb.edu.br

Resumo: Este trabalho pretende abordar à relação entre a literatura, o livro e as tecnologias digitais. Tendo como enfoque principal o blog e a sua ampla utilização em contextos digitais, propomos elucidar as contribuições deste recurso tecnológico à simultânea promoção e difusão da literatura e das práticas de leitura literária sob tais formatos e em tais contextos. Ao mesmo tempo, esta pesquisa volta um olhar especial sobre a questão da sobrevivência do livro impresso em face ao avanço, cada vez maior, das tecnologias da informação e comunicação. Importância fundamental é dada à busca pela compreensão dos modos em que convergem, nos cyberspaços (espaços digitais), a utilização destas novas tecnologias e a formação de leitores literários, conquistados e consolidados. Para tanto, contando com a contribuição de alguns importantes teóricos, entre os quais Ribeiro (2016), Britto (2018), Chartier (1998), Freire (2016), Steiner (2002) etc, indagamos acerca do futuro do livro e da literatura em face de um novo perfil de leitor, em constante interação com as novidades tecnológicas, discorrendo sobre os possíveis papéis do blog como um aliado, ao invés de oponente, à formação de novos leitores literários. Por fim, consideramos os resultados da pesquisa de campo realizada numa Escola Estadual de Ensino Médio, sobre a utilização do blog como recurso metodológico às suas práticas didáticas.

Palavras-chave: Blog, Literatura, Livro, Tecnologia.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho procura lançar um olhar mais atento para a atualidade do livro e da literatura, buscando compreender como ambos têm sobrevivido em meio ao que podemos chamar “febre” das novas tecnologias, sem perder sua finalidade, que é conquistar e consolidar o leitor. Afinal, o livro existe para o leitor e este, por sua vez, por causa do livro. Diante dos avanços tecnológicos das novas mídias de acesso fácil e rápido à internet, nos dias atuais, nos indagamos acerca do futuro do livro e da literatura, buscamos investigar o uso de uma ferramenta tecnológica bastante utilizada, o Blog, sua definição, sua utilidade às práticas da leitura literária e seu uso no contexto escolar. Para alcançarmos esta finalidade, contamos com a contribuição teórica de Ribeiro (2016), Chartier (1998), Freire (2016), Britto (2018),

¹ Aluno do 7º Período do curso de Letras – Português pelo IFPB. Bacharel em Teologia (STEC). E-mail: kauikwagner@gmail.com.

² Aluna do 6º Período do curso de Letras – Português pelo IFPB. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade IESM – Instituto de Ensino Superior Múltiplo. E-mail: alessandramaraujo17@gmail.com.

³ E-mail: ana-paula.silva@ifpb.edu.br.





Steiner (2002), entre outros. Além disso, suplementamos este estudo com a realização de uma pesquisa de campo em uma turma da 1ª Série do Ensino Médio de uma escola pública, incluindo alguns de seus Professores.

Discorremos em um primeiro momento sobre a leitura e o leitor, a importância da literatura propriamente dita e dos estímulos à formação de novos leitores. Em seguida, levantamos alguns questionamentos em relação à ferramenta tecnológica blog, tais como: De que formas o blog estimula à leitura literária? Quais seriam as suas contribuições na divulgação de obras literárias? De que formas poderiam ser estabelecidos os paralelos entre o livro e o blog? De que maneiras o blog tem se constituído uma ferramenta útil no contexto escolar? De que formas tem contribuído para a formação e consolidação de leitores literários?

As razões que nos levaram a tratar do tema sob discussão são pertinentes à nossa própria realidade, enquanto usuários de mídias sociais,⁴ visto que tecnologias digitais fazem parte de nossas vidas, como estudantes, professores e amantes da literatura. Em outros termos, o livro, a literatura e as tecnologias digitais fazem parte do nosso dia a dia, o que significa que também as empregamos a serviço das práticas educacionais de ensino-aprendizagem – a exemplo dos *blogs*. A partir desse motivo, depreende-se a importância da presente abordagem de caráter científico sobre o tema, cuja finalidade é entender as contribuições desta excelente ferramenta digital. Objetivamos analisar o uso do blog enquanto suporte apropriado às práticas de leitura literária, compreender seu papel na divulgação e apreciação dos livros e das obras literárias, entender o paralelo entre o livro e o blog e refletir sobre sua utilização no âmbito das práticas de leitura no contexto escolar.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi do tipo pesquisa bibliográfica e qualitativa de campo. Köche (1997, p. 122) reforça que o objetivo da pesquisa bibliográfica é “conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa”. Desse modo, este estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, visando à obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo entre o pesquisador e o objeto de estudo. Para Marconi e Lakatos (2010, p. 166), a pesquisa qualitativa significa interpretar o fenômeno e a atribuição

⁴ Mídias sociais são espaços virtuais de interação entre usuários da Internet. Constituem exemplos deste tipo blogs, microblogs (Twitter), redes sociais (Facebook, Instagram), fóruns de bate-papo, chats, instant messengers, e-groups, wikis, sites de compartilhamento de conteúdo multimídia (YouTube, SlideShare) e AVAs (ambientes virtuais de aprendizagem).





de significados que são básicos nesse processo. A pesquisa de campo foi realizada em uma Escola Estadual, com os alunos da 1º Série do Ensino Médio e alguns Professores. Optamos, entretanto, pelo anonimato da Escola e dos sujeitos da pesquisa. Quanto aos instrumentos para efetuar a pesquisa, foram utilizados questionários e entrevista, além dos seguintes dispositivos físicos: um gravador portátil, tablet e aparelho celular.

3. DISCUSSÕES TEÓRICO-PRÁTICAS

3.1 *A leitura, o leitor e a literatura*

É por meio da leitura que horizontes nunca pensados se revelam diante do olhar atento do leitor, transformando seu mundo e dando-lhe oportunidades de novas descobertas. Mas, para a leitura se efetivar, é necessária a formação do leitor; um leitor que surge por intermédio dos estímulos adequados. Segundo Stockmann (2000, p.11) tais estímulos acontecem já na infância, diante das histórias infantis.

A leitura, desse modo, quando se estabelece no universo infantil, tem em si o poder de despertar para inúmeras possibilidades. Dentre elas, o aguçar da curiosidade para a consolidação de um leitor. Yunes e Pondé (1989, p. 144) afirmam que o ato de ler envolve o leitor em constantes e imprevisíveis descobertas. As autoras explicam que:

... ler é – além da “atribuição de significados à imagem gráfica segundo o sentido que o escritor lhe atribui – a relação que o leitor estabelece com a própria experiência”, através do texto. Assim envolve aspectos sensoriais [...], emocionais [...] racionais [...] Há, portanto, diferentes níveis de leitura que extrapolam do texto para o mundo [...] Daí ser impossível uma leitura do consenso, uniforme, pois no conflito das interpretações se revela a diversidade rica de um texto e, através dele, a da realidade. (1989: 58-59).

Depreendemos do que lemos acima a importância do estímulo à formação de leitores desde os seus primeiros anos de vida. O leitor nasce com o prazer de ouvir histórias e se consolida com a compreensão das letras e o envolvimento com o mundo da literatura. O leitor que desenvolveu prazer pela leitura, passa a entender que a mesma ocupará diversos espaços em sua trajetória de vida, do deleite até à necessidade de executá-la em situações específicas, conforme Pondé (2002, p. 8), citada por L. Araújo (2010): “A leitura só se implanta se estiver associada ao prazer, [...] tendo também contato com as formas de comunicação mais elaboradas que caracterizam a arte em geral.”





3.2 A importância da literatura como fonte de motivação à formação e consolidação de novos leitores

A literatura é, de fato, importante? Esta pergunta traz-nos à lembrança o texto de Britto (2017), no qual este fala sobre “As razões do direito à literatura: Para que serve a literatura? Para nada e para tudo.” Ao falar sobre a função da literatura, ele afirma que esta não possui uma finalidade utilitária em si mesma. Exatamente por isso, diz não servir para nada, sendo justamente este “não servir” da literatura que a torna servente a tudo. Quanto ao estímulo à leitura, enfatiza que o ambiente deve proporcioná-lo desde a infância:

[...] crianças leitoras nascem, e crescem, e vivem, e se criam em ambientes em que a leitura desimpedida ocorra natural e frequentemente: ambientes com muitos e bons livros, [...] E se te interpelarem, quando te virem com um livro na mão, que isso não serve para nada, responde: é, eu leio por isso mesmo... e quero que todos possam fazer o mesmo.

O leitor deve nascer neste ambiente estimulante gerado pelo contato com a literatura. Há, porém, leitores que “queimaram” estas etapas e só tiveram este contato literário por outros meios, à exemplo de alunos que somente por ocasião dos seus estudos universitários em Literatura tiveram a oportunidade de apreciar obras literárias com certa amplitude. Há também aqueles que se consolidaram como leitores a partir do contato que tiveram com a literatura depois do auxílio do computador. Ou seja, a literatura tem esse poder de conquistar em qualquer tempo, podendo motivar e criar novos leitores em seus diversos contextos, apresentações e suportes. Por meio das tecnologias digitais a literatura se apresenta à uma nova configuração do próprio leitor, acerca do qual Ribeiro (2016, p. 112) diz:

Se antes das possibilidades editoriais trazidas pelas tecnologias digitais o leitor podia ser tratado como “passivo” ou o “receptor” de “conteúdos” transmitidos de maneira plena pelos enunciadores e seus veículos de comunicação, atualmente esse cenário vem sendo descrito e compreendido de outra maneira.

3.3 Blogs como suporte para a literatura

Pretendemos destacar, a partir de agora, o uso do blog como uma ferramenta ou suporte⁵ que abre amplas possibilidades para o contato do leitor com a literatura. O blog pode ser utilizado como um recurso metodológico de estímulo à leitura assim como um meio para divulgação das obras literárias. Para compreendermos melhor sua utilidade, primeiro,

⁵ O termo “suporte” é utilizado aqui em seu sentido literário como meio, físico ou virtual, que serve como base para a materialização de um texto.





precisamos saber o que é blog. Conforme Silva (2016, p. 20), “o termo *weblog* foi criado em 1997 por Jom Barger, mais tarde ficou conhecido apenas como blog.” Freitas e Silva (2014, p. 141) afirmam que: “O blog é uma página da Web atualizada frequentemente e composta de pequenos textos apresentados em ordem cronológica inversa. Um blog típico combina texto, imagens e links para outros blogs.” Os blogs são, portanto, conhecidos como ferramentas tecnológicas de fácil acesso e funcionam como “diários online”, em que as postagens podem ser, por definição, diárias. Existem blogs de vários temas, como os de moda, culinária, beleza, artes etc. Cada blog tem seu próprio título, o qual indica a sua linha temática. Dentre os diversos tipos destacamos em nossa pesquisa o *blog literário*, o qual se apresenta como um suporte para os mais diversos textos e autores, alcançando um público cada vez mais crescente, incluindo todas as idades. É justamente por esta acessibilidade (dinâmica e fácil) aos mais diversos tipos de usuários, que o blog literário tem se tornado um excelente auxílio no estímulo à leitura literária. Tornando oportuno o contato com os mais variados textos literários, este tipo de blog tem sido uma ferramenta de valor inestimável na conquista e consolidação de novos leitores.

3.4 Contribuições do blog à difusão da literatura

Ao abordar a relação entre o blog e a literatura, surge inevitavelmente a pergunta pelas contribuições específicas prestadas por este meio de comunicação e difusão de conhecimentos à literatura. Quais seriam, portanto, as contribuições do blog à divulgação e à apreciação de livros e obras literárias? Para Silva (2016, p. 20,23), à medida que a internet ganhou “cada vez mais espaço na sociedade” e “o acesso às mídias sociais tornou-se parte do cotidiano do cidadão”, o blog coloca-se como uma das ferramentas mais utilizadas para uma ampla variedade de opções, adquirindo entre os seus usuários um papel de importância cada vez maior na realização de múltiplas funções. Uma destas funções é a de promover o acesso à literatura através da divulgação e do compartilhamento de partes ou fragmentos de obras literárias afins. São os blogs literários, os quais, nas palavras de Araújo e Araújo (2015, p. 243), “como o nome sugere, trata-se de blogs nos quais se aborda de várias maneiras a temática da leitura, dos livros e da literatura em geral”.

A contribuição do blog à difusão da literatura e à leitura literária pode ser mensurada ou descrita em termos de sua potencialidade como estímulo à apreciação de gêneros literários tais como ensaios, artigos, periódicos, gibis, charges, tirinhas, críticas, reportagens etc. Por meio da divulgação de porções e excertos de obras literárias, o blog oportuniza ao leitor





VII ENLIJE

acesso ao mundo da literatura. Aliás, em uma ampla variedade de casos, a partir de um conhecimento inicialmente parcial ou fragmentado de obras literárias, o leitor é estimulado à curiosidade e ao interesse sobre diversos temas abordados na literatura e então à leitura de obras completas. Dessa forma, as iniciativas a partir da criação e da utilização dos blogs literários resultam na função de “aproximar autores e leitores” (SILVA, 2016: 14). Além disso, à medida que o blog se constitui numa espécie de ‘plataforma’ de acesso a tais conteúdos, cumpre o importante papel e função de servir como ponte entre o imaginário do leitor e o mundo do autor, aproximando dialogicamente ambos os mundos.

Como o blog propicia essa interação? Que métodos são utilizados para a interação com o leitor? Uma vez que, de diários pessoais, os blogs passaram a ser usados como instrumento de disseminação de informação e de compartilhamento de conhecimentos em áreas diversas, os mesmos dispõem de recursos, isto é, ferramentas que visam à promoção de um ambiente interativo, no qual blogueiro/autor/leitor podem efetuar as suas trocas (feedback) de conhecimentos e experiências, objetivando o seu respectivo interesse. Esta característica básica atinente à função do blog é descrita por P. Araújo (2010, p. 202) do seguinte modo: “A publicação de textos em um blog prevê a interação com os leitores por meio de comentários, o que possibilita a disseminação de informação e experiências vivenciadas pelo autor e pelos leitores”. Embora os blogueiros sejam livres na definição e na escolha de seus próprios critérios para publicação dos seus respectivos conteúdos, podemos citar os seguintes métodos utilizados por eles para manterem uma interação dinâmica com os seus leitores (por meio dos quais promovem o contato destes com a literatura): resenhas, maratona literária, desafios literários, tags literárias, sorteios, projetos de leitura, clube do livro, eventos literários, top comentarista do mês, entre outros (SILVA, 2016: 19-24).

Cabe aqui uma breve descrição do funcionamento e da utilização dos blogs como meio de divulgação da literatura a partir da parceria entre autores e editoras com vistas à publicação de livros. Até pouco tempo considerado por alguns como tendo uma função puramente recreativa, ou seja, restrita ao entretenimento, o blog tem sido cada vez mais visto como forma alternativa de trabalho. Tal reconhecimento deve-se à demanda de tempo e outras habilidades que esta ocupação exige com frequência, além do dispêndio de esforços e do tempo necessários para manter atualizada a página, com conteúdos novos, até ao trabalho com pesquisa e edição. Como mencionado acima, podemos citar as frequentes parcerias firmadas entre blogueiros, autores e editoras para a divulgação de seus produtos. Tais parcerias ocorrem por intermédio do contato inicial de empresas, as quais contratam os referidos trabalhos de divulgação. Conforme Silva (Ibid., p. 26) “As parcerias podem acontecer com





blogs, instagrans e youtubers literários.” Na prática, o trabalho é descrito pela autora como consistindo do envio, pela editora, dos seus lançamentos ou do catálogo, para que os blogueiros escolham os livros que desejarem, sendo após isto estipulado um prazo para a postagem das resenhas do material recebido nos seus respectivos blogs (Ibid.).

3.5 A Literatura na era digital – o paralelo entre o livro e o blog

Ao longo dos anos a literatura tem exercido seu papel significativo por vias culturais e sociais; à medida que transforma o homem num ser pensante, ela mostra o seu poder de influenciar o meio, isto é, o contexto em que vivemos. Nessa perspectiva, a literatura também evoluiu de acordo com o advento das novas tecnologias do mundo pós-moderno. Vivemos em um mundo tecnológico em que o uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), faz-se indispensável a qualquer indivíduo que esteja conectado ao universo virtual. Mesmo estando na era digital, em que praticamente tudo está interligado por meio do acesso à internet, quando pensamos em literatura, logo nos vem à mente o texto escrito em papel, no formato de um códice impresso com relevância, dado o seu valor canônico. Diante da evolução dos *ciberespaços*,⁶ nos quais os textos eletrônicos circulam, houve, conforme o historiador Chartier (2017), questionamentos a respeito da extinção do livro impresso assim como da “morte” precoce do ensino da literatura na escola.⁷ Segundo Steiner (2002, p. 36),

a internet não põe a literatura em risco visto que assim como o cinema e a televisão, ela é um meio que, de uma forma ou de outra, está recuperando para as diferentes telas os autores clássicos da literatura universal, levando para o público um pouco mais do que simplesmente textos, independente da idade desse público.

A partir do que diz o autor, percebemos que o paralelo entre o livro impresso e o blog, embora pareça algo incompatível, funciona de forma diferente: a princípio o livro é aquele que personifica a literatura e o blog é uma ferramenta digital na qual se pode realizar leituras. Porém, o temido fim do livro, que alguns davam como certo com o avanço tecnológico, reverteu-se na promoção do mesmo por meio de várias ferramentas tecnológicas, em especial

⁶ *Ciberespaço* – definido aqui como quaisquer meios (espaços) virtuais por onde circulam informações e/ou ocorrem as interações e as trocas/compartilhamentos diários de conteúdos em comum entre usuários de determinadas redes sociais e páginas da internet – a exemplo do próprio blog – nos quais não se faz necessária a presença física.

⁷ Roger Chartier: “Os livros resistirão às tecnologias digitais”. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/938/roger-chartier-os-livros-resistirao-as-tecnologias-digitais>. Acesso em 02 de outubro de 2017.





o blog. Portanto, acabamos por encontrar no blog a leitura da literatura que nos levará ao (re)encontro com um velho conhecido: *o livro*. A esse respeito, Chartier afirma que:

Com o texto eletrônico, enfim, parece estar ao alcance de nossos olhos e de nossas mãos um sonho muito antigo da humanidade, (...). O sonho de Kant era que cada um fosse ao mesmo tempo leitor e autor, que emitisse juízos sobre as instituições de seu tempo, quaisquer que elas fossem e que, ao mesmo tempo, pudesse refletir sobre o juízo emitido pelos outros. Aquilo que outro só era permitido pela comunicação manuscrita ou circulação dos impressos encontra hoje um suporte poderoso com o texto eletrônico. (1998, p. 134)

Com efeito, o historiador aponta para as vantagens que a literatura, e com isso o livro, têm encontrado nos dias atuais com a difusão das TICs. É necessário lançarmos um novo olhar para o que a modernidade nos tem oferecido em termos de recursos tecnológicos apropriados às práticas leitoras, a partir do estímulo tanto à produção quanto ao usufruto da literatura em todo e qualquer meio em que possa ser divulgada, não perdendo de vista o caminho que sempre nos levará ao livro. À luz dessa compreensão, entendemos que o bom uso das ferramentas digitais pode contribuir para a formação e consolidação de novos leitores, de forma dinâmica e interativa, para quem busca formar uma comunidade de leitores os quais podem ser, nesse espaço de interação social, inclusive leitor e autor ao mesmo tempo. Diante da revolução eletrônica atual, Chartier (1998, p. 93) explica que:

No início da era cristã, os leitores dos códex tiveram que se desligar da tradição do livro em rolo. Isso não fora fácil, sem dúvida. A transição foi igualmente difícil, em toda uma parte da Europa do século XVIII, quando foi necessário adaptar-se a uma circulação muito mais efervescente e efêmera do impresso. Esses leitores defrontavam-se com um objeto novo, que lhes permitia novos pensamentos, mas que ao mesmo tempo, supunha o domínio de uma forma imprevista, implicando técnicas de escrita ou de leitura inéditas.

Nessa perspectiva, tanto os velhos como os novos leitores, de algum modo irão se adaptando aos avanços tecnológicos do tempo presente. Dessa forma, por gerações as práticas de leitura e escrita, independente dos suportes utilizados, têm dado cumprimento ao seu papel de fazer o homem evoluir intelectualmente, tornando-o crítico, reflexivo e capaz de atuar na sociedade em favor de si mesmo.

3.6 O professor na era da educação tecnológica e o trabalho com o blog

Muito se tem falado sobre o uso das ferramentas digitais integradas ao ensino e aprendizagem. Os blogs educacionais estendem o conhecimento para além da sala de aula, viabilizando um ambiente dialógico e interativo que proporciona a exposição de opiniões e a





circulação de ideias, bem como o aperfeiçoamento da comunicação virtual escrita. É nesse ambiente interativo que se permite a convergência de múltiplas semioses,⁸ tais como: textos escritos, imagens (fotos, desenhos, animações) e som.

Na história da educação, o professor tem sido o principal representante no que concerne à transmissão do conhecimento aos seus alunos. Atua como mediador na construção do conhecimento, sendo de extrema responsabilidade uma boa atuação em suas práticas pedagógicas. Assim, o bom educador é aquele que está sempre disposto a encarar o novo, procurando atualizar-se cada vez mais, a fim de empreender melhorias que facilitem sua metodologia de ensino. Neste sentido, afirma Freire (2016, p. 36) que “é próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recurso ao velho não é apenas o cronológico.” Vivemos em um mundo tecnológico, onde as informações caminham em ritmo acelerado. O professor precisa estar capacitado para buscar os melhores resultados em sala de aula, o que oportuniza a utilização dos blogs como um meio apropriado para a conquista e a formação/consolidação de leitores.

3.7 Do livro impresso ao texto eletrônico – o desafio de formar leitores

A formação de leitores e o desenvolvimento de competências em leitura e escrita é um trabalho que a escola deve priorizar. É certo que o uso de ferramentas digitais vinculadas ao ensino pode contribuir para a melhoria do aprendizado (desde que sejam usadas de forma positiva). Hoje a *Internet* dispõe de uma gama de gêneros textuais e diferentes suportes para auxiliar nas práticas de leitura. De acordo com Chartier (1998, p. 77):

Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem. Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem longa história das maneiras de ler. Elas colocam em jogo a relação entre o corpo e o livro, os possíveis usos da escrita e as categorias intelectuais que asseguram sua compreensão.

Para facilitar o trabalho do professor, o blog pode ser uma excelente ferramenta tendo em vista a ampla variedade de ações de caráter educacional que tornam possível a sua utilização no contexto das práticas didáticas, dentre elas: a leitura de textos literários de vários autores e gêneros, o acesso a resumos e resenhas de obras literárias, o estímulo à criatividade e à interatividade por meio da participação em atividades do tipo colaborativas e o

⁸ Referente à semiologia ou semiótica; vertente dos estudos da Linguística que trata dos efeitos de sentido estabelecidos a partir da relação entre a linguagem e os signos da natureza sob diferentes formas ou manifestações.





VII ENLIJE

desenvolvimento de habilidades individuais tendo como base a leitura. Nesse ambiente interativo, o professor poderá disponibilizar de obras literárias para que os estudantes tenham acesso às mesmas. O professor do século XXI, que está preparado para assumir os novos desafios que lhe são postos por uma geração conectada, usará com propriedade e habilidade o blog com todas as suas possibilidades, transformando os seus alunos em conhecedores da literatura e leitores ativos.

3.8 Resultados da pesquisa de campo

Ao visitar uma Escola Estadual de nível Médio fizemos uma pesquisa com os alunos da Série do 1º ano e alguns de seus professores. Coletamos dados sobre o uso das mídias digitais que eram usadas para fins educacionais como método de prática do ensino, para as diversas áreas do conhecimento, entre as quais aquela que é objeto de nossa presente investigação: a leitura das literaturas através de blogs. Tudo foi realizado com a intenção de identificar em que nível o uso de tais tecnologias – sobretudo os blogs – pode prestar uma positiva contribuição ao desempenho das práticas educacionais no contexto escolar. Ao serem questionados quanto ao acesso à internet na escola, os alunos foram unânimes em suas respostas, afirmando que dispõem desta ferramenta em suas aulas e que, após o uso do blog, em projetos de leitura e escrita, houve aumento significativo quanto ao interesse por obras literárias. Os professores confirmaram que desenvolveram projetos voltados à leitura (e escrita) a partir da instrumentalização do blog e que verificaram-se avanços muito perceptíveis quanto à leitura literária, à busca por novos autores e à apreciação de obras completas, a partir do contato inicial com fragmentos de muitas dessas obras.

A escola, objeto da nossa pesquisa, melhorou a qualidade do seu ensino, dinamizando as suas práticas didático-pedagógicas através do uso das tecnologias em seu favor. O uso do blog trouxe grandes resultados para a instituição: os alunos melhoraram suas competências; habituaram-se à um novo estilo de leitura, disso resultando a apreciação de obras literárias na íntegra. Dispor do acesso à ferramentas tecnológicas, oportunizou aos alunos o acesso à conteúdos e materiais de apoio enriquecedores, os quais contribuíram para elevar ainda mais o nível dos seus conhecimentos literários. O que reforça a conclusão de que o uso inteligente da tecnologia deve ser entendido como uma extensão das possibilidades e potencialidades humanas, estimuladora da produção social.





4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se alicerçou sobre dados informativos de caráter analítico e bibliográfico, assim como procurou pautar-se em resultados obtidos a partir de pesquisa de campo, a fim de obter respostas às perguntas inicialmente feitas acerca das questões referentes à utilização de blogs como apoio às práticas de leitura literária e sua relação com a literatura e o livro impresso. Como conclusão da pesquisa de campo supramencionada, percebeu-se que a escola objeto desta pesquisa utiliza blogs literários como auxílio à realização de práticas didático-pedagógicas diretamente relacionadas a atividades que envolvem a leitura literária; que, ao promover o acesso a conteúdos e materiais de apoio para estudos literários, contribui para estabelecer uma relação de maior proximidade entre o leitor e a literatura por meio do acesso àquela ferramenta digital. Ao elucidar as questões pertinentes à utilização do blog como um recurso tecnológico de amplo valor à formação de leitores ativos, buscando conquistá-los e consolidá-los, concluímos, entre outras coisas, o importante papel desempenhado pelo blog na divulgação e apreciação das obras literárias. Considerando o paralelo existente entre o livro e o blog, enfatizamos, por fim, a compatibilidade e a complementaridade existente entre ambos, de modo que, ao invés de presumir a sua mútua exclusão, reconhecemos aqui um dos importantes aspectos da relação entre a literatura, o livro e as novas tecnologias da informação e comunicação.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Lusmar da Silva Duarte. **Incentivando o Hábito da Leitura**. Disponível em: <http://tudosobreleitura.blogspot.com.br/2010/06/incentivando-o-habito-da-leitura.html>.

Acesso em 04 de janeiro de 2017.

ARAÚJO, Paula Carina de. **O Blog “na era da informação” como ferramenta de compartilhamento de informação, conhecimento e para a promoção profissional**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 15, nº 1, p. 201-213, jan-jun/2010. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/676>. Acesso em 13 de janeiro de 2018.

ARAÚJO, Rafaela Lima de; ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. **Ler, compartilhar e interagir: blogs como ferramentas de mediação de leitura**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 20, nº 2, p. 240-260, maio-ago/2015. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1042/pdf>. Acesso em 08 de janeiro de 2018.





BRITTO, Luiz Percival Leme. **As razões do direito à literatura.** Disponível em <http://www.brasilliterario.org.br/as-razoes-do-direito-literatura/>. Acesso em 07 de janeiro de 2018.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** 1ª ed. Trad.: Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2016.

FREITAS, Elisa Aires R. de; SILVA, Luiz Carlos Avelino da. **Escritas de si mesmo: os adolescentes e seus blogs.** *Psicol. Clin.*, Rio de Janeiro, Vol. 26, nº 2, p. 139-157, 2014. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652014000200009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 17 de dezembro de 2017.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 20ª ed. (atualizada). Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica: Técnicas de pesquisa.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Questões provisórias sobre literatura e tecnologia: um diálogo com Roger Chartier.** Artigo: Estudos de literatura brasileira contemporânea, n. 47, p. 97-118, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/elbc/n47/2316-4018-elbc-47-00097.pdf>. Acesso em 28 de novembro de 2017.

SILVA, Carliene Cristina O. **Blogs Literários no incentivo à leitura.** Belém, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Disponível em: http://bdm.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/15/1/TCC_BlogsLiterariosIncentivo.pdf. Acesso em 17 de dezembro de 2017.

STEINER, Jorge. **Linguagens e Silêncio: ensaios sobre a crise da palavra.** 1ª ed. Tradução: Gilda Stuart e Felipe Rajabally. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

STOCKMANN, Suleina Fabina. **Leitura na escola, literatura infantil.** Concórdia – SC: [s.n], 2000.

YUNES, Eliana; PONDÈ, Gloria. **Leitura e leituras da literatura infantil: por onde começar?** 2ª ed. São Paulo: FTD, 1989.

